

A BUSCA POR AUTONOMIA NA PRODUÇÃO MUSICAL INDEPENDENTE

Amanda Teixeira Areal¹

Neste trabalho observamos como a busca por autonomia na produção fez com se formasse uma nova configuração dentro do campo da produção musical e como é preciso compreender os rumos que o mercado fonográfico foi tomando no decorrer do tempo, isto é, suas estratégias e os agentes sociais que nele estão inseridos. Notamos que a produção musical independente se fortalece a partir da necessidade de romper com o modelo que era imposto pela indústria cultural. Partindo deste contexto, analisaremos o selo Beira Rio Records como objeto desta pesquisa para ilustrar a discussão que estamos trazendo. Este trabalho tem como objetivo mostrar que essa autonomia está presente simbolicamente em vários aspectos da produção musical independente, seja na forma de gravação, a estética escolhida e os processos de divulgação. É importante destacar que esta não é uma regra para todas as cenas da produção musical independente, visto que o trabalho tem como objeto apenas um selo dentro de uma cena bastante ampla e diversa do campo da produção musical independente. Este trabalho teve como base metodológica entrevistas estruturadas realizadas com Rafael Rezende, produtor e idealizador do selo, e com os integrantes da banda *Mariana*. Além disso, utilizamos a técnica de observação participante durante o processo de gravação do primeiro álbum da banda e analisamos seus materiais divulgados nas redes sociais. Ao nos apoiarmos nas análises realizadas por Pierre Bourdieu acerca da estrutura e funcionamento do campo da produção erudita, em seu livro “A economia das trocas simbólicas” (2015), podemos notar similaridades entre o campo da produção erudita e o campo da produção musical independente em relação à oposição que ambos fazem frente à indústria cultural. Além disso, diante da análise do objeto deste trabalho, identificamos um *habitus* que está ligado diretamente a uma estética de gravação que se tornou popular a partir da década de 1990. O *Lo-Fi*, este *habitus* identificado, quando popularizado, torna-se um “‘modo de ser’ da música pop, mais do que uma técnica que perpassa parte dos produtos musicais fonográficos”, como escreve Marcelo B. Conter em seu livro “Lo-fi: música pop em baixa definição” (2016, p.35). A partir dos elementos levantados neste trabalho, podemos apontar que a produção musical independente desempenha o papel de resistência frente à indústria cultural. Ao passo que, ao criar seus próprios símbolos e regras, ela busca não carregar em sua trajetória as

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense/ESR

características do mundo industrial, pelo contrário: ela demonstra fortalecer uma ideologia de busca por autonomia em relação a essa lógica. Dessa maneira, quando se destaca que a produção independente se distingue da indústria cultural, demonstra que ela não faz parte da implantação de um comércio lucrativo no qual os artistas se adaptam reproduzindo a ideia de que existe um molde a ser seguido.

Palavras-chave: Indústria Cultural, Produção Musical Independente, Pierre Bourdieu; *Lo-Fi*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

ADORNO, Theodor; HOCKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CONTER, Marcelo B. **LO-FI: música pop em baixa definição**. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2016.

DIAS, Márcia Tosta. **Os donos da voz**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2000.

DIAS, Márcia Tosta. **Sociologia da música gravada: o trabalho do produtor musical**. Publicado em EL FAR, Alessandra, BARBOSA, Andrea e AMADEO, Javier. *Ciências Sociais em Diálogo. 2 – Sociedade e suas imagens*. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2014, p. 77-100.

MARCHI, Leonardo. **Indústria Fonográfica e a Nova Produção Independente: o futuro da música brasileira?** Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, v. 3, n. 7, p. 167 – 182, 2006.

NAKANO, Davi. **A produção independente e a desverticalização da cadeia produtiva da música**. *Gestão & Produção*, v.17, n.3, p.627-638, 2010.